

improp

SUPLEMENTO

2

INFORMATIVAS

associação de estudantes da faculdade de ciências de lisboa

27/1/72

SOBRE A R.G.A.



Realizou-se na passada 6ª feira, 19, a nossa primeira R.G.A. deste 2º período.

A reunião foi devidamente convocada, com antecedência. No entanto, na própria hora, alguns estudantes formaram pequenos piquetes de informação que trataram de ir às turmas em que os alunos, não se apercebendo da importância de uma R.G.A. ou devido ao ainda elevado grau de subserviência em relação ao professor, preferiram a aula(1).

É de notar que os professores acolheram bem as informações e alguns inclusivamente estimularam a ida à reunião, dizendo que repetiriam a matéria na próxima aula.

Na reunião participaram cerca de 400 estudantes. Foi a seguinte a ordem de trabalhos:

- 1-- Informações
- 2-- Os principais problemas pedagógicos e os professores
 - a) Comportamento dos professores face às A.Ps
 - b) Testes, mapas de exames
- 3-- Instalações associativas

O 1º ponto da O.T. foi breve. Deram-se algumas informações sobre os nossos colegas de Coimbra, que estão a ser julgados no Porto e sobre a luta dos estudantes do Cqmercial, alvo de um ataque policial durante uma R.G.A.

Passou-se depois à alínea a) do 2º ponto em que se analisaram as atitudes tomadas por alguns professores, verificando-se que estes podiam ser distribuídos por 3 gru-

pos: os que nos apoiam; os que dão uma no cravo e outra na ferradura; e aqueles que são os mais ferozes defensores da não informação e do isolamento dos estudantes. Viu-se que destes professores, declaradamente anti-estudantis, se destacavam, pelas suas atitudes mais recentes, dois indivíduos: ROMEU (comissário RR) e MARÍLIA.

Em face disto foi aprovada com 7 abstenções e 0 votos contra, a seguinte proposta:

PROPOSTA 1

As decisões das A.Ps são vinculativas para todos os habitantes de Ciências; como tal, o boicote a estas decisões, sistematicamente feito pelos "professores" Romeu e Marília, (que se traduz por um lado, no impedir de dar informação nas suas turmas, ameaçando os estudantes que compõem os piquetes com participações; por outro lado dando as suas folhas aos SS (Romeu) e ainda em afirmações provocatórias sobre a existência de agitadores dentro da Faculdade, (que mais não são do que aqueles que aceitam e cumprem as decisões colectivas) necessita de uma resposta rápida da parte dos professores e alunos desta Faculdade.

Como tal, a R.G.A. de Ciências convoca para as aulas do Romeu e da Marília (em calendário a afixar) um meeting de professores e alunos para analisar as respostas a dar aos indivíduos que furam as decisões colectivas e em especial a estas dois "professores".

(1) esquecendo-se que as decisões de RGA são vinculativas para todos nós

Na alínea b) do 2º ponto mostrou-se a necessidade de nos debruçarmos, embora não nesta RGA, sobre a existência dos testes tais como nos foram impostos pela Reforma (eliminatórios e enquadrados num processo de chantagem que nos obriga a estudar as matérias em cuja elaboração nos negam o direito de participar) pois é um assunto, que se neste semestre já está ultrapassado, virá concerteza a levantar-nos sérios problemas no 2º semestre, os quais mais facilmente se resolverão se des-
de já trabalharmos para isso.

Falou-se depois no número de datas de exame previsto pela Reforma (1 para cada cadeira em princípio) e foi aprovada uma proposta (por unanimidade) vinda da Reunião de Curso de Matemática, à qual alguns estudantes propuseram adandas:

PROPOSTA 2

1- Considerando que os alunos da Fac. de Ciências desde 1968, têm tido 5 datas para exames e têm sido eles a elaborar os respectivos mapas de de exame,

2- Considerando que os interesses estudantis não estiveram em causa quando da elaboração da Nova Reforma, que supõe só uma data para cada exame (em princípio)

Decidem os alunos do Curso de Matemática, reunidos em RGC de 18/1/72, propor à RGA o seguinte:

- Que sejam os alunos a elaborar os respectivos mapas de exame
- Que sejam os alunos a decidir o número de datas de exame

Adandda

1- Que neste semestre existam duas datas de exame (a uma 2ª chamada) para cada cadeira e que a 2ª época para os exames do 1º semestre tenha 2 datas

2- Que estas datas sejam escolhidas pelos estudantes organizados por anos e cursos

Ainda neste ponto foi levantado o problema das férias de ponto. Vinhou-se de início, que na actual situação, tendo em conta o atraso da nossa organização, não tinha grande sentido tomar decisões exigindo férias de ponto para o 1º semestre (por um período longo). Pois se fizéssemos greves aulas, quem garantiria essa greve? É evidente que os estudantes que querem férias de ponto e querem para estudar. Só um piquete formado por elevado número de estudantes (de modo a que cada um deles a penas ocupasse a volta de um dia ou pouco mais no piquete--rotatividade) poderia manter essa greve com êxito, sem o qual estaríamos sempre sujeitos a que houvesse professores que afixassem matéria e a estudantes que fossem rastejar servilmente, atrás da última linha que o professor ditasse.

Depois de se debruçar sobre isto, a RGA aprovou então as seguintes propostas:

PROPOSTA 3

-- Que se assegure uma 2ª data para os exames de Junho, a realizar em Outubro (aprovada por unanimidade)

PROPOSTA 4

-- Que se assegure, por questão de princípio, 10 dias de férias de ponto para cada época (11 abs. 0 contra)

PROPOSTA 5

-- Que neste semestre as férias de ponto comecem a 11 (7 contra, 14 abs.)

No ponto referente às instalações associativas, aprovou-se o seguinte em relação à galeria:

PROPOSTA 6

Consideran do que:

- 1-- Os estudantes pretendem uma AE defensora dos seus interesses e não uma AE fantoche,
- 2-- A restituição da AE deve ser integral e não por parcelas,
- 3-- A reabertura da Galeria representa um atraso para a reconquista da AE integral,

Propõe-se:

- 1- A Galeria e a sala de convívio continuem encerradas até à devolução aos estudantes da AE integral
- 2- Qualquer estudante fique autorizado a impedir que se vá contra o ponto 1

(1 abs., 0 contra)

Quanto à sala do novo edifício, que pertença aos estudantes por decisão da A.P., verificou-se a necessidade de a ocupar imediatamente, sob pena do RR lá montar um bar dos SS, pois teve o descaramento de o propor ao CE.

Logo de seguida deslocámo-nos para lá onde se fez um pic-nic e se encarregou alguns dos presentes de formarem uma comissão provisória, encarregada de todos os assuntos respeitantes à sala.

Vamos procurar explicitar um pouco mais as razões que levaram a a R.G.A. a decidir a ocupação de uma aula do Romeu e outra da Marília

Quanto ao Romeu, para além do seu passado como membro da FEN e da CA (organismos anti-estudantis e fascistas) sempre se tem manifestado contra os interesses dos estudantes, impedindo-os de dar informações nas "suas" aulas, aos "seus" alunos e quando o não consegue, afixando matéria, com a justificação de que foi impedido de dar a aula (impedimento esse, criado por ele ao interromper inúmeras vezes a informação que se vai dar) (1).

Mais ainda, quando de greves decididas democraticamente em RGAs tem sempre incitado o comportamento dos "furas" arranjando meio de tentar dar aulas quaisquer que sejam as condições (mesmo para um só aluno) e entrando com essa matéria para exame.

Este ano a sua actuação não desmente a anterior!

Mesmo perante as decisões das A.Ps continua a opor-se às informações nas turmas, afixa matéria e dá folhas aos SS. E quando do boicote ao teste de Algebra Linear votado em reunião de cadeira ele exerceu forte selecção à entrada do Pavilhão, deixando entrar os "furas" e impedindo a entrada dos restantes alunos que estavam dispostos a levar a sua decisão à prática.

Não contente com a sua actuação, achou ainda necessário fazer um relatório ao CE do que se passava e ocupar parte das "suas" aulas com "lições de moral" acerca da existência de agitadores dentro da Faculdade, que perturbam há alguns anos o bom andamento das aulas e exames de A.L.

Serão quase todos os alunos da cadeira agitadores? Parece que o "prof" Romeu se está a esquecer que é ele e todos os que com ele colaboram no boicote a decisões colectivas que provocam a agitação pois obrigam-nos a recorrer a medidas que os impeçam de prejudicar a maioria.

- (1) Esta é mais uma das suas manobras para nos tentar dividir, virar do alguns estudantes menos esclarecidos contra o piquete. Ele fá-lo pois sabe que estes estudantes até aceitam à primeira vista esta justificação de que estão a ser prejudicados pelo piquete ao dar a informação, pois o "obriga" a afixar a matéria(!!)

Quanto à Marília, só este ano começou a tomar atitudes que objectivamente estão contra tudo o que temos definido. Ela impede-nos de informar os nossos colegas nas aulas e afixa matéria; colaborou em toda a fantochada do 1º teste de Álgebra Linear, ajudando o Romeu a manter a ordem nas salas (note-se que os alunos foram fechados à chave para não saírem do teste) e começando a ditar o teste quando ainda apenas os "furas" tinham entrado. Depois disto ameaçou uma nossa colega com participação por "levantar a voz mais alto" que ela na "sua" aula, esquecendo-se que a aula é do professor e dos alunos e que a colega se estava ali a falar era porque estes a tinham indicado para o fazer.

Poderíamos nós consentir que estes profs continuem com as suas arbitrariedades e boicotes a decisões colectivas?

A R.G.A. respondeu a isto convocando um meeting para uma aula do Romeu e outro para a da Marília para discutirmos, juntamente com os professores que lá quiserem ir, qual vai ser a nossa resposta face ao comportamento destes dois "profs".

No seguimento do aprovado, todos devemos comparecer na 6ª feira, às 16 horas, no Anfiteatro de Cálculo (aula dada pela Marília).

Só com a força da nossa união impediremos que estes profs efectivem as suas ameaças e boicotem as nossas decisões.

PARTICIPA NO MEETING
NO ANFITEATRO DE CÁLCULO
ÀS 16 h. de SEXTA-FEIRA